

Ano XX nº 5606 – 10 julho de 2017

Terceira mesa de saúde de 2017 é encerrada com impasse

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), representada pelo Coletivo Nacional de Saúde do Trabalhador, se reuniu na última quinta-feira, 06/07, com a Federação Nacional dos Bancos para dar continuidade às negociações da Comissão Bipartite de Saúde no Trabalho.

A discussão girou em torno do instrumento de avaliação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Foi a terceira reunião do ano para tratar do tema. Na primeira reunião, a Fenaban apresentou uma proposta de questionário para a avaliação. Os representantes dos trabalhadores não concordaram com a proposta e se propuseram a apresentar uma contraproposta na reunião seguinte. A Fenaban levou a proposta dos trabalhadores para avaliação dos bancos e, na reunião de quinta-feira, apresentou o posicionamento das instituições financeiras à contraproposta dos trabalhadores. Houve impasse entre as partes e o tema voltará ser debatido na próxima reunião, agendada para o dia 05 de setembro.

A Fenaban concordou com apenas três das 21 questões apresentadas pela Contraf-CUT, alegando que as propostas podem ser acatadas, mas não no questionário de avaliação do PCMSO.

A Contraf-CUT lançará durante a Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada entre 28 e 30 de julho, em São Paulo, uma Campanha Nacional em Defesa da Saúde do Trabalhador do Ramo Financeiro.

Entre os outros objetivos, a campanha visa alertar sobre o grande índice de adoecimentos na categoria, estimular o registro dos casos para aprimorar a estatística e buscar melhorias para reduzir os casos.



Bancos devem R\$ 124 bilhões para a União

Defensores ferrenhos das reformas neoliberais do governo Temer, os maiores bancos em atividade no Brasil estão entre os que mais devem à União. Falta de dinheiro, certamente, não é, os lucros são exorbitantes. Juntas, as empresas devem mais de R\$ 124 bilhões, de acordo com levantamento do Sinprofaz (Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional).

Os débitos incluem FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), atividades de seguros, capitalização, resseguros, planos de saúde e Previdência.

Do valor total do calote, R\$ 7 bilhões correspondem à dívida com a Previdência, R\$ 107,5 milhões são referentes ao FGTS e R\$ 117 bilhões representam o restante.

O débito dos bancos é bilionário. É o dinheiro da população brasileira. Recursos que poderiam ser utilizados em áreas importantes como saúde, educação, segurança pública, infraestrutura e até a Previdência, objeto de proposta de reforma.

O Estado negligência as cobranças e penaliza o cidadão e os pequenos e médios empreendedores com uma carga tributária alta. Para os bancos, o governo fecha os olhos. É o serviçal do grande capital.

Receita abre na segunda consultas ao 2º lote do Imposto de Renda de 2017

A Receita Federal informou que serão liberadas hoje, dia 10/07, as consultas ao segundo lote do Imposto de Renda de Pessoas Físicas de 2017. Este lote também incluirá restituições residuais de 2008 a 2016, informou a Receita.

Ao todo, serão pagos R\$ 2,99 bilhões para 1.495.931 contribuintes. Os depósitos serão feitos em 17 de julho.

